**TEORIAS EDUCACIONAIS E SUAS INTERAÇÕES DE SABERES**

SILVA, Neuliane Alves da

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar três teorias pedagógicas: Escola tradicional, Escola tecnicista e tendência progressista, procurando traçar um paralelo entre as disciplinas da segunda esfera do curso de Pedagogia. Tem também como objetivo compreender as teorias subjacentes nessas três escolas e seus reflexos na educação da atualidade.

**Palavras-chaves**: Ensino, Educação e Tendências.

**Introdução**

Neste artigo se trabalha três teorias educacionais, mostrando seus principais objetivos e características e como tais tendências influenciaram e ainda influencia os modelos educacionais de hoje. É comum professor se adequar melhor a um tipo de escola como a tradicional, progressista e tecnicista, mas o que nos leva a pensar é qual a melhor forma de se ensinar em um mundo totalmente globalizado em que a informação está a mãos de todos, é uma difícil tarefa para esse atual educador ou ele se adapta ou vai estar frequentemente em crises com si próprio. O ensino tradicional, por exemplo, são considerados métodos ultrapassados, já que as famílias também se modificaram, pois antes os pais cobravam do aluno hoje o professor que é o culpado então pra dar certa tal disciplina seria necessários uma reestruturação familiar e o aluno estar disposto a deixar seu conhecimento adquirido em casa.

A tendência progressista nasce de uma nova perspectiva de ensino, a pratica na forma de aprendizado, aprender através de suas experiências. Nunca levado realmente para dentro das escolas é um ensino que nada da vivencia do aluno será descartado e sim através dessa vivencia que ele aprenderá.

A tendência tecnicista, um tipo de ensino totalmente voltado para o capital, nasce da ideia de produção de mão de obra especializada e barata, e hoje temos a volta desse ensino em discussão no governo. Esse ensino acaba com a ideia do professor ser construtor de pensamento e formador do cidadão para mero transmissor de conhecimento técnico para aprendizagem pratica e deteriorização do ser pensante.

Veremos a seguir, mas profundamente o impacto destas escolas no cotidiano, e em o que impacta até hoje nos meios escolares.

**ENSINO TRADICIONAL E OUTRAS MANEIRAS DE ENSINAR**

Não se tem uma data base de quando o ensino tradicional foi difundido, pois esse nome deve-se aos novos métodos de ensino que foram surgindo dando a entender que tradicional seja pelo fato de ser o primeiro a ser aplicado nas escolas. Esse ensino tem fortes vestígios da religião e da forma de como a educação familiar era nessa época, em que os pais educavam de maneira rígida. Colocando toda a culpa da dificuldade de aprendizado somente na criança.

Esse ensino segundo Meksenas (2003) tem como principal objetivo colocar o professor como o centro, para que o mesmo possa transmitir as informações necessárias ao aluno que por sua vez deve ouvir em silêncio a fim de enriquecer sua cultura individual, o tornando assim um ser passível e mero recebedor de conhecimentos.

Umas das características muito marcantes no ensino tradicional é a disciplina, que recebe muita crítica pela forma como é imposta, já que o aluno é por diversas vezes oprimido através de exagerados castigos que acaba por podar o aluno o deixando-o constrangido e sem vontade de estudar, o que se traz de saber acumulado na vivência é deixado de lado pelo professor. Essa falta de valia ao aluno é muito preocupante, porque pode prejudicar o aluno tanto na sua vida escolar como na pessoal, dessa forma:

[...] o aluno deve ser despertado para relevância daquilo que vai ser ensinado, caso contrário ele não se posiciona de modo ativo diante da matéria, da mesma forma é o professor que quando privilegia a passividade da criança acaba tornando-a sem vontade e sem iniciativa para desvendar e descobrir. (CUNHA, 2008, p.20)

Outras tendências pedagógicas surgem com o objetivo de transformar o ensino tradicional como a escola nova que diferente dessa forma de ensinar tradicional, parte da teoria e vai para prática, colocando o aluno como o centro. Uns dos teóricos que mais apoia os ideais da escola nova é Celestin Freinet, que segundo FERRARI (2002) afirma que ele tem umas das teorias que mais discorda da relação de distanciamento entre professor e aluno, pois, descobriu que a forma mais profunda de aprendizado é o envolvimento afetivo. O professor não é visto apenas como mestre, mas como amigo e companheiro numa relação de respeito simultâneo. Freinet trabalha com uma forma pedagógica bem prática, entre elas as aulas passeio e produção de cartas em que os próprios alunos enviavam.

Muitas tendências surgem e todas com o mesmo objetivo, procurar a melhor forma de ensino e valorização do estudante, mas como saber a melhor forma de ensinar as crianças se a sociedade vive em constante mudança? Hoje não é somente, a forma de ensinar que mudou, mas sim a educação familiar, é comum ver pais cobrando dos professores se o filho reprova não mais ao contrário. A forma de se aprender se tornou amplo o conhecimento está em toda parte como exemplo a tecnologia, que se encontra presente em todas as faixas etárias.

Pensando nisso o professor tem que agir como mediador e não apenas como transmissor, como era no ensino tradicional.

Das teorias pedagógicas que trabalharemos, a escola tecnicista é a que mais se tem vestígio da tradicional, e para Meksenas (2003), ambas tem o mesmo objetivo: trabalhar para o sistema capitalista, pois não educa o aluno para ser um ser crítico, e sim o domestica para aceitar aquilo que lhe é imposto. Diferente das ideias progressista que tem como objetivo educar o aluno para ser um ser crítico. Veremos essas características mais adiante.

**ESCOLA PROGRESSISTA UMA NOVA FORMA DE ENSINAR**

A tendência progressista nasce da educação de adultos utilizando-se da pratica da vivencia deles, esta tendência tem uma visão de uma educação que pode transformar o social, com ideias novas, e novas maneiras de ensinar podendo até dizer que ela prega contra o capitalismo, como diz Meksenas:

“[...] as tendências pedagógica progressista se constituem nas teorias que terão como objetivo central tentar conceber criticamente a educação e a escola na sociedade capitalista, buscando ainda perceber de que forma essa educação e escola podem ajudar no processo de superação das desigualdades sociais, contribuindo ainda para a construção de uma nova sociedade.” (MEKSENAS, 2003, P.86)

Neste sentido abordaremos duas das tendências educacionais progressistas, a libertadora e a crítico social. A tendência libertadora parte do principio da liberdade de pensar, pois acredita que as pedagogias conservadoras acabam por serem domesticadoras, como exemplo a tradicional e o ensino tecnicista, já que essas escolas se preocupam mais com a transmissão de conteúdo ao aluno e acaba por não se preocupar em relacionar os conteúdos com as questões políticas que acontece na sociedade.

“A proposta da pedagogia libertadora é partir dos problemas enfrentados pelo aluno no seu cotidiano para que ele possa compreender criticamente a sua classe social de origem, de modo a ter uma pratica transformadora da realidade que o cerca [...].” (MEKSENAS, 2003p. 87)

A tendência libertadora é uma pratica conhecida como a pedagogia dos oprimidos, geralmente encontrada mais em grupo de estudo dos sindicatos, até mesmo porque ela valoriza debates, assembléias e a formação de conselhos populares que tem como objetivo resgatar a cultura popular que é esmagada pela ideologia dominante. É essa valorização de cultura popular que Antônio Flavio Barbosa Moreira questiona em seu texto os parâmetros curriculares em questão, já que ele fala da falta do multiculturalismo nos PCN, e no que isso implica dentro da sala de aula, “[...] Penso que uns dos fatores que mais tem contribuído para o fracasso escolar de crianças pertencentes a grupos oprimidos, em função de classe social raça e gênero, é o abismo entre seus backgrounds culturais e a cultura da escola [...]” (MOREIRA, 1996, p.18). Moreira é pontual na questão do PCN, pelo fato de não acreditar que dão à devida atenção a diversidade de cultura existente no Brasil, apesar dos parâmetros serem somente uma base, os professores devem estar atento para receber essa diversidade principalmente porque é na escola que se vai aprender respeitar e conhecer outras culturas. Discutir e repensar os PCN do ponto de vista progressista, é o mesmo que ter de repensar todo o PCN, pois Moreira acredita que, “[...] ser indispensável verificar se a proposta curricular do governo busca romper com as “verdades” da pedagogia tradicional e abrir espaço para a diversidade [...]” (MOREIRA, 1996, p.18). Do ponto de vista progressista o que o governo faz com as escola é formar a criança para o capitalismo, deixando de lado as questões culturais é uma forma de se moldar o cidadão para a ideologia imposta a ele desde o nascimento.

Ser professor e se deparar com esse tipo de realidade, pode-se ter duas vertentes ou se adapta a situação ou procura a melhor forma de se ensinar para que esses alunos não cresçam presos em suas “cavernas sem poder conhecer a luz do sol”, e a ideia progressista de ensinar, é essa transformar esses alunos em um ser crítico, aprenderem a ver as desigualdades do capitalismo e conhecer os caminhos que possa mudar essa sociedade.

**ENSINO TECNICISTA**

Praticada inicialmente nos Estados Unidos em meio à revolução industrial, a tendência tecnicista surge dos ideais capitalistas, um ensino criado para suprir o mercado de trabalho carente de mão de obra especializada, durante o período de expansão da indústria e tecnologia. Tem como principal método de ensino a formação específica para uma determinada área, essa tendência tem forte influências das teorias positivistas e da psicologia americana behaviorista, que busca procedimento necessário para a aplicação do condicionamento e controle do comportamento. Porém não se trata apenas de criar cursos técnicos para a formação profissional, essa tendência tem interesse em formar trabalhadores que sejam capazes de agir e não de pensar, na qual se faça uso da tecnologia como mecanismo para economia do tempo e esforço.

A tendência tecnicista em educação resulta da tentativa de aplicar na escola o modelo empresarial que se baseia na racionalização própria de sistema de produção capitalista um dos objetivos dos técnicos dessa linha é, portanto adequar a educação às exigências da sociedade industrial a tecnológica. (ARANHA, 1996, p. 213)

Com base nas teorias positivistas, e estudos relativos ao comportamento humano, o tecnicismo busca internalizar nas pessoas o interesse pelo consumismo e participação no capitalismo, dessa forma tornar a busca pelo capital econômico um precursor da economia. Isso fez com que as indústrias crescessem rapidamente, se fazendo necessário investir no trabalhador para que pudesse obter mão de obra interna especializada e barata, para acompanhar o avanço cientifico e melhorar o capital econômico das indústrias que investiam cada vez mais em tecnologia, informação e pesquisa.

As tendências tecnicistas na educação resultam em fazer com que o aluno adquira conhecimento pela experiência, tendo como base, princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. A escola tem o papel de identificar as potencialidades do indivíduo e torna-lo eficiente e funcional, podendo direcionar a aprendizagem controlada no emprego de técnicas especiais de ensino, neste tipo de educação não há interação entre professor e aluno, ás vezes o aluno segue o material didático sem que tenha intervenção do professor, tudo para propiciar ao educando um aprendizado mais rápido e prático, para isso todos os materiais didáticos é apostilado, direcionados e específicos para cada área, sem explorar os conteúdos.

No Brasil o tecnicismo surge na década de 60 durante o governo militar através do acordo MEC-USAID, convênio de cooperação firmado entre a secretaria de educação e cultura do Brasil e United States Agency for International Development. Pelo qual o Brasil recebe assistência técnica e cooperação financeira para a implantação da reforma.

A partir daí desenvolve-se uma reforma autoritária, vertical e domesticadora que visa atrelar o sistema educacional ao modelo econômico dependente, imposto pela política Norte-Americana para a América Latina. Ela se assenta em três pilares: educação e desenvolvimento: formação de profissionais para atender as necessidades urgentes de mão de obra especializada m um mercado em expansão. Educação e segurança: formação do cidadão consciente e problemas brasileiros. (educação moral e cívica, organização social e política do Brasil e estudos sobre problema brasileiro). Educação e comunidade: estabelecer a relação entre escola e comunidade criando conselhos de empresários e mestres. (ARANHA, 1996, p.213)

Através da implantação de programas de desenvolvimento social e econômico o governo federal, implantou na escola o modelo de educação empresarial, o foco principal desta tendência pedagógica é produzir sujeitos capazes e eficientes para o desempenho de funções específicas.

Esta forma de educar tem característica de treinamento e faz do professor um mero transmissor de conhecimento, seguindo um método pedagógico pré-estabelecido, o professor é obrigado a aplicar conteúdos obedecendo a um programa de educação nacional imposto pelo governo, sendo uma tentativa de tornar a educação do país mais objetiva, para isso criou o ensino seriado, reformulou o ensino superior e instituiu na escola pública o ensino de 1º e 2º graus fruto do acordo de cooperação firmado entre Brasil e Estados Unidos.

Azevedo ressalva que:

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência de mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, “objetivas e rápidas”. (AZEVEDO apud LUCKESI, 2013, pag.4).

No artigo1º da lei n.º 5.692/71, o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e qualificação para o trabalho, preparando o exercício consciente da cidadania.

Não foi por acaso que o tecnicismo é adotado pelo país exatamente durante o governo militar, afinal a escola militar é o melhor exemplo que temos de uma formação educacional extremamente técnica fundamentada em conhecimentos específicos obtidos através de treinamento e repetições com alto grau de obediência e hierarquia, a relação mestre ou professor, é substituída pela denominação de instrutor não permitindo nenhum vínculo afetivo e impedindo qualquer atitude participativa ou questionamento, todo o processo de aprendizagem é extremamente controlado e fiscalizado, de tal modo que qualquer indisciplina pode ser contida e passível punição.

A tendência tecnicista visava criar trabalhadores robotizados programados para a execução de funções determinadas não só para operar a máquina, mas para fazer parte dela. A ideia era impedir que aluno agisse como sujeito ativo e participativo, e que o professor deixasse de ser mediador do conhecimento e construtor de pensamentos, reprimindo a ideologia capaz de emancipar e libertar através de conteúdos, que permitam questionar os sentimentos, e perceber as emoções, tirando da grade curricular, disciplinas como psicologia, filosofia e sociologia, com isso impedindo a formação de cidadãos com capacidade de criar e evoluir, dar assa a imaginação dentro do universo educacional voltado para o social, proibindo o uso de materiais pedagógicos que estimulem positivamente o cognitivo, impedindo a didática participativa, lúdica e bem humorada. E assim reprimir nos alunos de escolas pública o interesse pelo capital cultural.

,

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FERRARI, Marcio. **Pedagogia Celestin Freinet.** Disponível em:<<HTTP://www.educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-frein>>.Acesso em 25 de agosto de 2016.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.